

REGENERADOR—LIBERAL

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua Barjoça de Freitas, 8 e 8

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável
FERNANDO MONTEIRO

Sem dignidade

Alem do descredito, a des-
vergonha, a deshonra.

Não bastava ao governo
chafurdar na lama, vasco-
lar no monturo; manchou
tambem a consciencia, cons-
puroou o caracter.

Os factos falam bem alto,
e bastam bem a comprovar
a miseria da nossa admi-
nistração.

Na semana passada, o sr.
Teixeira de Sousa apresen-
tou á discussão uma pro-
posta para a cobrança de
50 por cento dos direitos
aduaneiros, em ouro, e no
decorrer da discussão é ac-
ceite uma emenda do depu-
tado progressista sr. dr.
Henrique Kendall para que
não houvesse agio de ouro
a pagar, quando esse agio
fosse superior a 24 p. c.

Note-se que o sr. dr. Ken-
dall apresentou a emenda
*dimanata e escripta pelo
proprio punho do sr. minis-
tro da fazenda*, que n'esse
caracter a defendeu com to-
do o ardor, bem como os
deputados governamentais
Peguito e Claro de Rica.

Foi então que um dos
nossos mais valentes e va-
liosos correligionarios, o sr.
Mello e Sousa, pronunciou
um contundente e esmagador
discurso, mostrando a
iniquidade da emenda pro-
posta, e provando a incapaci-
dade e ignorancia do in-
dito e malgrado finan-
ceiro d'aguas turvas, bem
mais digno de desempenhar
o papel de manequim n'uma
terra de hotentotes, do que
de sobraçar a pasta da fa-
zenda.

Recortamos do nosso pre-
sado collega, o «Jornal da
Noite», um extracto do no-
tabilissimo discurso:

«Não pretenda o orador renovar a
discussão doutrinar da essencia do pro-
jecto. Tinha sido notavelmente discuti-
do nos brilhantes discursos dos srs. Mo-
reira Junior e Ressano Garcia. Ia ape-
nas mostrar que a idéa fundamental,
quando mesmo fóra defensavel, estaria
completamente comprometida. O pro-
jecto é de facto inteiramente impraticá-
vel.

O pagamento dos direitos aduaneiros
passa a ser feito, metade em ouro, me-
tade em moeda corrente.

Ora faculta-se o pagamento da meta-
de em ouro, tanto em moeda ingleza,
como em moeda franceza ou allemã. Ha
de sem duvida attender-se ás paridades
theoricas entre estas moedas.

O resultado será que todos preferirão
a moeda allemã que, regta geral, te n
uma depreciação de 2 % com respeito á
moeda ingleza.

Supponha-se que havia a pagar reis
900\$000 de direitos alfandegarios. Me-
tade d'esta quantia, ou sejam 450\$000
reis, pagar-se-hia em ouro. Entregar-se-
hiam 100 libras a 4\$500 reis, ou 2:500
francos a 1\$80 reis, ou 2000 marcos a
225 reis. Se o individuo que tivesse de
fazer o despacho quizesse pagar em li-
bras, gastaria reis 561\$403, ao cambio
de hontem. Se, porem, preferisse pagar
em marcos, gastaria somente 547\$160
reis. O Estado perderia, n'esta hypothese,
14\$243 reis! E' manifesto que ha de
perder sempre, porque o particular ha
de sempre preferir o meio que lhe impo-
nha menor desembolso.

Accresce ainda que terá de enviar
cheques marcos para Londres para a
parte do coupon, que ali deve ser paga.
Isto é, perderá ainda a importancia do
desvio, que habitualmente ha, na con-
versão da moeda estrangeira em ester-
lina.

O artigo 4.º do projecto, para o paga-
mento dos direitos aduaneiros em ouro,
permite cheques ou letras, á vista, re-
presentando moeda ingleza, franceza ou
allemã, sobre a praça de Amsterdam.
Como n'esta praça a moeda não é in-
gleza, franceza, nem allemã, haverá no-
vos encargos, inherentes á conversão de
moeda como em todas as hypotheses de
saque indirecto.

O projecto permite desigualdades ab-
surdas.

O contribuinte não fica sabendo bem
o que terá a pagar; o mais habil especu-
lará para obter o desembolso minimo.

O estado também não fica sabendo o
que deverá receber porque receberá mais
ou menos, conforme o contribuinte pre-
ferir, mais ou menos habilmente, uma a
outra especie de moeda.

O projecto traz menores ou maiores
encargos para o contribuinte, conforme
este especular ou não especular, especu-
lar mais ou menos.

Ora isto é tão absurdo, como iniquo.

No pagamento das *matérias primas*
e *substancias alimenticias* deduz-se da
metade dos direitos cobrados em moeda
corrente a importancia do *premio do ou-
ro* correspondente á metade dos direitos
cobrados n'esta moeda.

As medias do premio em ouro serão
achadas para cada semana em face dos
preços correntes em Lisboa durante a
quinzena terminada na quarta-feira an-
terior. O estabelecimento da media ha
de offerecer duvidas, porque não ha
transacções officias de cambios na Bol-
sa.

Supponha-se que havia a pagar reis
500\$000 de direitos. Metade teria de ser
paga em ouro; metade em papel. Teria
de se fazer a redução da parte a cobrar
em ouro, para libras, por exemplo:—55
libras, 11 schellings e uma fracção de
250 reis. Esta fracção accresceria aos
250\$000 reis, pagos em papel.—Se se
tratasse de materias alimenticias, terá
de se deduzir o premio do ouro da parte
a cobrar em moeda corrente. Esta redu-
ção não seria calculada sobre 250\$000
reis, mas só sobre 240\$750 reis, pois a
fracção alludida de 250 reis seria paga
em papel.

Uma colossal trapalhada!

Em virtude de uma emenda, pôde o
pagamento fazer-se em *coupons* da divi-
da externa, das obrigações dos Tabacos
e da Companhia Real, deduzindo-se o
juro pelo tempo a decorrer até á data do
pagamento.

Feito hontem o pagamento em *cou-
pons* da Companhia Real, teria o em-
pregado aduaneiro de deduzir os juros
correspondentes a quatro mezes ou cinco
dias, espaço que faltaria para o vencimen-
to.

Ha um imposto francez, que pôde va-
riar, sobre os referidos *coupons*. Tam-
bem teria de entrar este imposto no cal-
culo do infeliz empregado aduaneiro!

Tudo isto mostra o caracter pratico do
projecto!!

E consente-se um homem
d'aquelles á frente dos ne-
gocios publicos! E' o cumu-
lo do abandallamento.

Litteratura

Leão piedoso

(DE MILLEVOYE — IMITAÇÃO)

Fugira d'uma jaula, altivo, formidavel,
um sanhudo leão. Na fuga, imperturbavel,
—o sinistro terror dos bosques, dos desertos—
ia espalhando em roda, em fremitos incertos,
o medo, a confusão, o assombro tumular.
A turba, desvairada, arripiada, imbecil,
como se junto d'ella estourasse, febril,
um canhão, debandava loucamente.

Acaso,

bem como o norte abate e quebra um fragil vaso,
nesse fatal momenro, uma mãe espantada,
deixa tombar do collo a carga idolatrada,
do seu amor o fructo ingenuo e doce:—um filho.
Pára convulsa, attonita, e, rude estribilho
de amargura e de dôr! solta um grito espantoso.

Nas garras do leão era o fardo mimoso.

Ella, num choro enorme, a face comprimida,
pálida a fronte, parado o olhar, quasi sem vida,
hirta, petrificada, os braços estendidos,
immobil, quêda, jaz. Mas recobra os sentidos;
o espanto a derribara; e espanto dá-lhe alento.
O' prodigio do amor! O' delirio portentoso!
Cai de joelhos, e em voz trémula, entrecortada,
supplice clama: «Leão, dá-me a prêsa adorada,
o meu filho querido, ou mata-me também».
A fera, estupefacta, a furia alvar retem,
olha-a, bem fixa, e pára; olha-a de novo ainda,
presente a commoção d'aquella magua infinda,
parecendo ad'vinhar que é uma mãe que implora.
E, mais terna e subtil que o riso bom da aurora,
baixa sobre a infeliz o olhar tranquillo e dôce,
e meigamente, mansamente, qual se fosse
um anjo tutelar, aos pés vem-lhe depôr
o objecto precioso do seu puro amor.

Depois, contempla o riso alegre da creança,
e, a vista lentição, para a floresta avança.

Barcellos, 4 de março de 1904.

SOUZA MARTINS.

Analphabetismo e educação

SOLUÇÃO TRANSITORIA

Mas os estadistas scepticos e cynicos
dirão que o paiz não lhes pede moralida-
de, mas empregos; e os philosophos
acrescentarão talvez que, se as classes
medias não podem fornecer bons go-
vernos, e para moralisar as classes me-
dias é indispensavel um governo bom,
estamos mettidos n'um circulo não só
moralmente, mas também logicamente
vicioso.

A coarctada dos estalistas scepticos
resulta da confusão propositada das
clientelas e dos galopins com o paiz,
que se não compõe só d'estas duas de-
testaveis especies; e é á sombra d'aque-
le aphorismo, de que o paiz não pede
moralidade mas empregos, que vão me-
diando e fazendo carreira os politicos
que se não recommendam nem pela ele-
vação das ideias, nem pela pureza das
intencções.

Circulos viciosos são n'ó todos os
problemas sociaes, e no emtanto as re-
formas vão-se fazendo, e bastas vezes
se tem mudado o caracter dos povos e
o influxo das sociedades, graças sómente
a um impulso reformador sahido de
ellas proprias. A Inglaterra, a Allema-
nha e o Japão são exemplos d'isto. O
seu poderio actual é o fructo directo e
inconduzível de reformas educativas,
cujos pontos de partida na historia qua-
si se podem marcar com datas precio-
sas e concretas. A distancia entre o que
foi e o que é a sociedade allemã, é mu-
to maior do que a que existe entre o
que somos e o que precisamos vir a
ser, nós, portuguezes.

E se é preciso abrir n'esse pretendi-

do circulo vicioso, com um galope de
acção e de logica, a entrada indispensa-
vel para o romper definitivamente,
com prazer diria que o caminho está
traçado por estas palavras do nosso il-
lustre chefe: «temos de recorrer ao
elemento estrangeiro e á aprendizagem
no estrangeiro».

Importar mestres e exportar alum-
nos é realmente a tarefa propria d'um
periodo transitorio, durante o qual irá
preparando o caminho futuro á gera-
ção assim formada um grupo de ho-
mens compenetrados da necessidade de
moralisar pelo exemplo e de desviar no
bom sentido util, independente e prati-
co, a corrente errada e nociva do pa-
rasitismo burocratico.

Nos paizes mais orgulhosos do seu
adiantamento scientifico, quando se
precisa de um homem capaz de profes-
sar uma determinada especialidade, per-
gunta-se-lhe se sabe e nunca d'onde
veiu. Os srs. drs. Alfredo Bensaude e
Gama Pinto, dois distinctissimos pro-
fessores portuguezes, estariam a esta
hora, se o tivessem querido, cathedra-
ticos de duas universidades allemãs. As
escolas superiores dos Estados Unidos
estão cheias de professores inglezes,
francezes e allemãs. Quando a admira-
vel Escola Technica Superior do Han-
nover criou a sua cadeira de construc-
ção de tunneis, a primeira observação
que fez é que não havia na Allemanha
quem a possesse reger superiormente.
E foi buscar para isso o bulgaro Dole-
zalek, que dirigira a perfuração do St.
Gotthard. E ha cerca de um anno mor-
reu, na qualidade de professor de mi-
neralugia da Escola Superior Technica
de Aix-la-Chapelle, o armenio Arzruni,
que tinha regido cadeira identica nas
Universidades de Strassburg e de Ber-
lim. (Conclui.)

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha

A commissão central da
Sociedade Portugueza da
Cruz Vermelha, presidida
pelo sr. Duque de Palmella,
dirigiu um appello a toda a
imprensa periodica do paiz,
solicitando o seu auxilio pa-
ra a iniciação de uma sub-
scripção em favor das
desventuradas victimas da
guerra russo-japoneza.

Entre as grandes obras
humanitarias, a Cruz Ver-
melha destaca-se altaneira-
mente, apparecendo como
um sopro de luz a infiltrar
alentos e a balsamizar feri-
das nos organismos de mi-
lhares de desgraçados gas-
tos e opprimidos no recr-
deser do combate e des-
conjunctados pelas balas e
pela metralha, victimas in-
conscientes de rancorosas
invidias e de ganancias am-
biciosas.

A Cruz Vermelha entre-
mostra-se entre a fumarada
da polvora como um pharol-
de benção e de resignação;
caminha na rectaguarda dos
batalhões como a conducto-
ra do amparo e da esperan-
ça; apresenta-se sorridente
e carinhosa em frente dos
despotas, dos tyrannos, dos
verdugos da humanidade,
dos supremos auctoritarios
dos destinos populares, co-
mo uma exprobação e um
remorso, e antolha-se-nos
um iris de bonança a acl-
rar as trevas do futuro—vi-
são bem dita de todos os que
ainda acreditam numa
nova aurora de **Paz Uni-
versal**.

«Hoje a cruz vermelha, diz Pinheiro
Chagas, no meio dos horrores da guerra,
é o symbolo do carinho e da paz. On-
ella surge, surge também a tregoa de
Deus. Dos muros, que protege, des-
viam-se as balas exterminadoras. Quan-
do assoma, inimigos e amigos, feridos,
moribundos, erguem para ella as mãos
supplicantes e os olhos cheios de lagri-
mas de gratidão e de esperança. Entre a
procella das batalhas passa como o labo-
ro da caridade. Não apparece como a
cruz legendaria de Ourique, na vespera
da batalha, a aconselhar o exterminio e
a carnificina; apparece como a signa da
consolação e da vida. Não vae na frente
das hostes, como o crucifixo dos fanati-
cos, a incitar os soldados; vae na sua
rectaguarda para levantar os feridos...
Esta, a cruz vermelha das ambulancias,
é que é a cruz de Christo.»

E' escusado, porém, en-
carecer as vantagens d'esta
humanissima Sociedade.

E' de esperar que todas
as almas generosas concor-

ram com alguma quota, ainda que pequena, para este fim tão santo como nobilissimo.

A commissão central, contando anticipadamente com o bom resultado da subscripção, remetteu já 100 libras esterlinas a cada um dos Comités Russo e Japonéz.

Recebem-se, desde já, donativos individuais ou collectivos, na sede da Sociedade, Praça do Commercio, esquina da rua da Prata, em Lisboa. Para o mesmo local pode ser remetido o aviso de vales postaes nominaes pagaveis á Sociedade da Cruz Vermelha ou ao seu thesoureiro.

A tosquia

No seu bellissimo discurso de ante-hontem provou o sr. conselheiro Augusto José da Cunha que o calculo de 2:200 contos não era inferior á realidade dos agravamentos de impostos que trazem as propostas de fazenda actualmente em discussão no parlamento.

O illustre deputado apresentou o seguinte rol que todos os contribuintes devem decorar, para seu governo:

Metade dos direitos em ouro	407 contos
Arroz	300 »
Petroleo	200 »
Estradas	900 »
Navegação	355 »
Lozias	60 »
Sello	30 »
Pautas, etc.	200 »
Total	2:112 »

Dois mil quatrocentos e doze contos de reis por anno é quanto levará ao contribuinte, segundo estes calculos, a nova tosquia.

E ainda havia quem precisasse da dolorosa prova parlamentar da ultima semana para saber que o actual ministro da Fazenda é um homem de genio... braçal!

Do "Diario Illustrado,..."

A SOCIEDADE

- Viagens**
 Chegou hontem á sua casa de S. Vicente de Azevedo o sr. conselheiro padre Domingos José de Sousa.
 —Esteve em Famalicão o sr. conselheiro Sá Carneiro, distincto advogado.
 —Regressou do Porto, com sua familia, a ex.^{ma} sr.^a D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar.
 —Vimos aqui os srs.: Arthur Meyrelles, alferes de infantaria 18, Henrique Brochado, commerciante, do Porto e dr. Manoel Nunes da Silva, juiz de direito em Caminha.
 —Retirou para Sabrosa, com sua ex.^{ma} familia, o sr. Bernardo José de Carvalho, escrivão de fazenda em Sabrosa.
 —Sahiu para a Regoa o sr. José Antonio Torres e esposa.

Enferme
 Passa incommodado de saúde o sr. dr. Eduardo Martins da Costa, meritisimo juiz de direito d'esta comarca.

Aniversario natalicio
 Teve a sua festa natalicia na ultima quinta-feira o sr. Francisco Machado Carmona, considerado commerciante de esta praça.
 As nossas felicitações.

NOTAS LOCAES

Abilio Azevedo

Passa na proxima quinta-feira o terceiro anniversario da morte de este inditoso e sympathico rapaz.

Quem ha ahi que o não conhecesse e lhe não admirasse as suas bellas qualidades de academico talentoso e de filho dedicado e extremosissimo?...

Quem ha ahi que se não recorde ainda, com a mais viva e pungente saudade, d'esse moço tão querido, alegre e tão cheio de vida, que nos deliciou muitas vezes com os seus versos formosos e com os trinos do seu bandolim em noites de luar?...

Retalha-se-nos ainda hoje o coração ao pensar no desventurado Abilio, na immensa desgraça que o feriu, roubando-o aos carinhos da familia—que o adorava e n'elle se revia desvanecidamente—e ao convivio dos amigos, que os tinha e muitos e sinceros.

Não foi simplesmente uma existencia que a morte liquidou: —foi uma grande esperança que esta terra e as letras perderam.

Desfolhando mais uma vez sobre a campa que para sempre o encerrou as flores da nossa saudade immorredora, cumprimos um dever de amigos.

A tuna barcellense — de que o Abilio Azevedo fera distincto ornamento —, suffragando a alma do chorado companheiro, manda resar uma missa na proxima sexta-feira, no templo da Santa Casa da Misericordia, pelas 9 horas da manhã.

Sub-delegado

Para a vaga aberta pela exoneração concedida ao sub-delegado d'esta comarca, sr. dr. João Augusto d'Oliveira Pinto, talentoso advogado, foi ultimamente nomeado o sr. dr. Antonio Candido Barbosa d'Abreu e Lima.

Estradas

As estradas e caminhos ruraes do nosso concelho, devido em grande parte ao inverno rigoroso e terrivel que atravessamos, encontram-se n'um estado deploravel.

Em alguns pontos mettem horror!

A estrada de Lijó, principalmente no sitio das Calçadas, está intransitavel, chega a causar pavor a quem ali passa: é um perfeito abysmo!

Já n'este lugar, e muito antes da epoca das chuvas, lembramos á ex.^a camara a conveniencia de mandar proceder—antes do inverno—aos indispensaveis reparos d'essa estrada, que então já se encontrava n'um estado deveras lastimoso.

As nossas palavras e as reclamações do povo d'aquelles sitios de nada valeram. O inverno, furioso e capaz de não nos largar tão cedo, as chuvas continuas e abundantes removeram a terra e abriram fundas galgueiras, de sorte que a estrada ficou, n'aquelle sitio, completamente inutilizada e o transito interrompido.

Com isto soffrem incontestavelmente graves prejuizos, não só o commercio e industria da localidade, como os povos de aquelles lados, que assim ficaram impossibilitados de vir á villa, a não ser que o façam a pé e por sitios incommodos, ou em bulão, como aconselha o nosso illustre collega Panoraio na sua Carta d'Aldeia ultima.

Agora, torna-se indispensavel que — logo que o tempo o permittir — se proceda immediatamente aos reparos e reformas d'essa estrada, da Avenida II de Fevereiro, que também se conserva n'um pessimo estado e das outras que se encontram em identicas condições, mas que pertencem ao Estado.

Esperamos que assim aconteça, sobretudo quanto á avenida e á estrada de Lijó, mesmo para evitar que os protestos que com tanta vehemencia e energia surgem de todos os lados não assumam um caracter mais violento e decisivo. E n'essa esperança ficamos, porque a illustre vereação não ha de por certo descurar este importantissimo assumpto e deixar de adoptar as providencias que o caso reclama; mas, se porventura tal não acontecer, desde já prometemos voltar á discussão e n'ella continuarmos até que sejam tomadas as providencias e attendidas as reclamações do publico.

Officina-Asylo

do Menino Deus

Continuação da lista dos donativos offerecidos a esta officina asylo:

Conde de Agro-longo	2:500.000
Arcebispo de Braga	500.000
Quece feita pelo rev. ^o padre Sebastião de Vasconcellos na sessão d'abertura	34.569,5
Commandador Joaquim Rondono Paes de Villas Boas	20.000
Conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Novaes Leite	20.000
D. Antonio, Bispo do Porto	10.000
Mathias Gonçalves da Cruz	10.000
João Luiz de Mattos Graça	10.000
Antonio Augusto d'Almeida Azevedo	10.000
Thoméz José de Araujo	10.000
José Luiz da Silva Garrido	5.000
Manoel Pereira da Quinta	5.000
Um anonymo	500
Manoel Gonçalves Vieira de Azevedo — uma libra em ouro	500
Sebastião Leme, da Silva, 6 cobertores e uma peça de riscado.	500
Agostinho Miranda — 4 camisolos e 2 camisas.	500
Manoel Alves Coutinho — 1 campinha, 8 colheres de sopa e 8 de chá.	500
Manoel G. Ferreira da Costa	50.000
Visconde de Godim	20.000
Dr. José Barroso Pereira de Mattos	10.000
Manoel Guimarães	10.000
D. Irene Emilia Pereira de Sousa Vianna	5.000
Joaquim de Sousa Neiva	5.000
Dr. Augusto Mattos	5.000
José Antonio de Paula	5.000
Domingos Gaveira de Sousa	5.000
Visconde da Barrosa	5.000
Antonio Fernandes Correia	2.500
Antonio G. de Faria Rego	2.500
Manoel José Coelho	1.000
Manoel da Silva G. Moreira	1.000
Diversos	800
P. ^o Agostinho da Silva Carvalho	500
João da Silva Mendonça	500

Remoção de cadaver

Ha annos foi publicada uma lei, pela qual as juntas de parochia das freguezias que não possiam cemiterios parochiaes foram obrigadas a destinar uma verba annual e até a derramar as freguezias para obterem os fundos necessarios para a construcção de cemiterios. Era, realmente, uma medida bem acertada, pois que, volvidos apenas alguns annos, todas as freguezias ficavam com um melhoramento importante, sem grandes sacrificios.

Mais tarde foram obrigadas as juntas a entregar os fundos que já possiam e que deviam ter aquella applicação ás Camaras Municipaes e estas encarregadas de mandar construir os cemiterios parochiaes. Mas, como as leis no nosso

paiz tanto andam como desandam, passados alguns annos appareceu uma outra lei que restabeleceu a primitiva, de modo que os fundos em poder das Camaras consumiram-se, pois que não foram restituídos ás juntas, e os cemiterios, para os quaes já havia alguma receita, ficaram por fazer.

E tudo assim n'este abençoado paiz!

Nas freguezias, onde não existem cemiterios, dão-se a cada passo graves conflictos entre o povo e o parcho e regedor, e só a muita prudencia por parte d'estes e das demais autoridades é que faz serenar os animos e restabelecer a ordem.

Os enterramentos n'estas freguezias são feitos no adro da igreja, mas o povo quer e exige que os cadaveres sejam sepultados dentro d'esta—o que é expressamente prohibido—e, quando não é attendido, procede occultamente á trasladação dos cadaveres. D'ahi o conflicto.

Na freguezia de Sequiade, de este concelho, deu-se ultimamente um d'estes casos, que, felizmente, não teve graves consequencias, como ao principio parecia.

Falleceu alli uma mulher e o parcho e regedor mandavam fazer o enterramento no adro da igreja. Houve protestos por parte de muitos populares, que exigiam que o cadaver fosse sepultado dentro da igreja, mas por fim a auctoridade fez cumprir a lei.

No dia seguinte appareceu o cadaver sepultado dentro da igreja.

Communicado o caso á auctoridade administrativa, esta marchou immediatamente para aquella freguezia, acompanhada do sr. sub-delegado de saúde e do seu secretario e officiaes e d'uma força militar de 30 praças, a fim de mandar fazer a remoção do cadaver para local onde tinha sido sepultado.

Este acto decorreu pacificamente, ficando restabelecida a ordem e terminando o conflicto. Antes assim.

Egreja parochial de Barqueiros

Visto a igreja da parochia de Barqueiros ameaçar ruina, foi superiormente ordenado que o real mosteiro de Nossa Senhora das Necessidades, que é um templo elegante, espaçoso e muito bem situado, servisse d'ora avante de igreja parochial da freguezia.

Por esse motivo, o rev.^o padre Miguel Pimenta, capellão do santuario, fez entrega de todos os haveres do mosteiro ao rev.^o padre Julio J. da Silva Mattos, reitor da freguezia, assistindo a esse acto, que teve lugar na terça-feira ultima, a auctoridade administrativa de este concelho e diversos cavalleiros.

«Jornal de Vianna»

Em virtude da sua fusão com o «Districto de Vianna», aquelle nosso distincto collega viannense, um dos mais intransigentes e denotados campeões do partido regenerador-liberal, apresenta-se consideravelmente melhorado. Augmentou de formato, abriu novas e interessantes secções, todas muito bem redigidas, e ficou com um corpo redactorial mais numeroso, mas continuando sob a competentissima direcção do

illustre parlamentar, distinctissimo orador e vigoroso jornalista, sr. conselheiro Malheiro Reyião.

O «Jornal de Vianna» occupa de ha muito um lugar superior na imprensa do paiz, como um dos melhores e dos mais bem redigidos jornaes da provincia.

Comprimos-lhe o, desejando-lhe uma vida interminavel e muitas prosperidades.

Promoção

Foi promovido a juiz de 1.^a classe o sr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, nosso conterraneo e integerrimo juiz de direito de Cintra.

As nossas felicitações.

Inspecção militar

Encontra-se n'esta villa, a fim de inspecção o 3.^o batalhão d'infanteria 3, aqui aquartelado, o sr. general de brigada Nogueira de Sá, acompanhado dos srs. major da administração militar Araujo, major d'infanteria S. Gama e tenente Braga, ajudante de campo.

Novo periodico

Segundo nos informam sairã brevemente á luz da publicidade, n'esta villa, um novo jornal politico.

Vederemo, dopo parlatemo.

Guarnição da Fronteira

Segundo dizem, vão marchar brevemente para a fronteira grandes forças militares.

Consta que se organizarão 4 baterias na 3.^a e 4.^a divisões. As duas formadas na 3.^a divisão, devem ir occupar o Alto Minho.

A fronteira gallega está já occupada pelas tropas hespanholas.

Veremos no que isto dá.

Communicado

Ao publico

A «Prevenção ao Publico», que Manoel Joaquim de Oliveira e mulher Joanna Gomes d'Araujo, da freguezia de Martim, publicaram em o n.^o 1.278 da «Folha da Manhã», d'esta villa, é um documento pathologico, de uma nitidez surprehendentemente reveladora e symptomatica.

Não provoca indignação, nem surpresas, nem maguas.

Define-os, com a justeza d'uma radiação psychologica.

Estão alli, taes quaes são e ella—a tal prevençã—documenta-lhes, authenticamente, os processos.

«Infundada e immoral accção»—que a sentença de um magistrado, douto, integerrimo e cavalheiro immaculado, acabara de julgar procedente em todos os seus pedidos sentença, que é um maldito de agudeza, de argumentação cerrada e de criterio e que a opinião publica honesta, para logo applaudiu e consagrou

mo acto de **inteira justiça**—é um cumulo!...

... De audacia, de obcecção, de insensatez?...

Escolham, a seu sabôr, os annunciantes, que o publico já formou, irreductivelmente, o seu juizo.

«O signatario tinha como certa a improcedencia da sua causa e proclamação»—dizem.

Isto não supporta correctivo, por mais benevolo e indulgente que seja.

Cão por si, pela flagrante insensatez, o grotesco e irrisorio assérto.

«E tanto que se sangrou em saúde, vendendo bens e contrahindo obrigações»—continuam.

As **obrigações**, contrahidas pelo signatario, são **reaes e verdadeiras**.

Sabem-no todos que têm conhecimento d'ellas e das pessoas, que n'ellas intervieram; e os que porventura, o não saibam, tambem, certo não se convencerão do contrario, nem ficarão edificadas, ante o escabujar,

—descomposto e desacompanhado de qualquer **prova**—de tão suspeitos **apostolos da moralidade**.

O signatario **vendeu**, é certo, e **mais** tem, ainda, que **vender**, e tenciona fazel-o; porque, no seu paiz, se lhe deparou nos extranhos, onde, em largos annos de trabalho e lucta, adquiriu, honestamente, os poucos haveres, que teve a passageira illusão de vir fruir, tranquillamente, entre os seus.

Emfim, o que, do longo aranzel, ahí subsiste, a resaltar, em toda a nudez, era o flagrante, da verdade, é a **simulação** irritante — á força de despejadamente **escandalosa** —do **simulado con-**

tracto de **confissão de divida** dos 3:000\$000

reis, outorgado pelos annunciantes, dias depois da sua **condenação** e pelo qual procuraram attribuir-se, commodamente, as apparencias, aliás bem ephémeras, de um completo estado de **insolvencia!**

Esse **contracto**, sim, é que diz, bem a claro e bem alto, o que é, o que vale e o que significa.

... Dispensa todas as demonstrações.

E note-se que não ficaram por ahí: — a varredura foi completa, tratando, logo, de pôr, fóra de casa e a bom recato, todos os **mobiliarios**, que tinham de algum valor e os **semoventes**.

E, agora, diga o publico se quem assim procede não ha de ir — fatalmente, aos proprios empurrões e por impulso adquirido — cahir, de bôrco, no raso viscoso do atoleiro?...

... De bôrco e de vez. E' o que os annunciantes, n'um tardo lampejo de senso, talvez já hajam reconhecido.

... Talvez, não. Com certeza, segundo se affirma, é quer o signatario crel-o; porque — a despeito de todas as obstinações e incorrectos processos, por elles empregados — não os reputa de todo refractarios ao **arrependimento**, quando por al não seja... pelo conhecimento e receio dos **compromissos** da falsa situação, que se crearam.

Em todo o caso, o signatario—cada vez mais firme nos seus **propositos** e **protestos**—mantem-se, serenamente, na espectativa dos acontecimentos e, a seu tempo, promoverá o que lhe convier.

E, certo e cada vez mais convencido da **justiça** da sua causa, deixa aqui, tambem, solemnemente, consignado que é plena a sua **confiança** nos **tribunaes superiores**, que teem de conhecer d'ella.

Barcellos, 4 de março de 1904.

Joaquim de Araujo Silva.

ANNUNCIOS

Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz

A Irmandade tem para dar a juros, com hypotheca, a quantia de reis 1:500:000, sendo este do 6 % e ella obrigada á decima de juros; divide-se em parcelas.

Annuncio

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito e cartorio do escrivão abaixo assignado, e por parte de Clementina Rosa Clara, da freguezia de Chavão, d'esta comarca, foi proposta acção de interdicção por prodigalidade contra seu marido Antonio Gomes Moreira, da mesma freguezia de Chavão, e logar da Povoia,—allegando que elle é um prodigo habitual, gastando desordenadamente e sem lucro algum para o casal, abandonando a administração d'este e comprometendo-o diariamente com fianças que nada lhe aproveitam. E sendo ouvido o Conselho de familia que foi

nomeado, deu este parecer favoravel ao allegado. e por isso, por Sentença de 20 do corrente, foi decretada, desde logo, a requerida interdicção geral ao arguido dito Antonio Gomes Moreira, o que se faz publico para os effeitos do artigo 427 e §§.º do Codigo do Proc. Civ: Barcellos, 23 de fevereiro de 1904.

Verificado.

O juiz de direito, Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva.

Casa na Calçada

Aluga-se aquella onde está installada a papelaria de Augusto Soucaux, na Calçada (Porta Nova).

Fallar com A. Soucaux.

Arrematação

3.ª praça

(1.ª publicação)

Pelo presente annuncio faz-se publico que, no dia 20 do corrente mez, ao meio dia, no Tribunal Judicial d'esta comarca, entram pela terceira vez em praça, visto na primeira e segunda não terem tido lançador, para serem arrematados por qualquer preço, os seguintes bens penhorados a Celestino Pereira da Silva, da freguezia de Carapeços, na execução por custas que lhe promove o M. P.

Uma casa terrea e junto terreno de horta, com

uma pequena ramada, na referida freguezia de Carapeços, no monte;

e uma tomadia, seive, contigua áquelle eirado.

Ambos estes predios são foreiros á Camara de este concelho com 120 rs. e laudemio da 40.ª.

Por este meio ficam citados quaesquer credores incertos do executado para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 5 de março de 1904,

Verifiquei.

O juiz de direito, substituto, José Barroso Pereira de Mattos.

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Fabrica de Telha, em S. Marinho de Villa Frescainha.

Arrenda-se esta fabrica, que, pela sua situação e facil comunicação com a via publica, é uma das melhores do concelho. Fica junta da estrada que segue de Barcellos a Espozende e contigua a uma barreira que fornece o barro que para ella fôr necessario.

—Vende-se barro de 1.ª qualidade, d'aquella barreira, que serve para o fabrico de telha, caleiras, cannos de esgoto e para retretes, etc.

Quem pretender, dirija-se ao seu dono snr. Francisco Rodrigues Alves, d'aquella freguezia.

(1) **FOLHETIM**

ALVARO ROMEA

A NOITE DE NOIVADO

I

O sacerdote, voltado contra o altar, acabava de fazer o signal da cruz, abençoando os recém-casados, em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

A noiva, luxuosamente vestida, segurando entre os dedos a tradicional flor de laranjeira, chorava, como é de costume, sustentada nos tremulos braços de sua mãe.

No entanto, o noivo prestava-se, resignadamente, a que as pesadas mãos de seus amigos se succedessem sobre os seus hombros, como se elles fossem um verdadeiro tambor, distribuindo parabens e felicitações.

E, dominando, a intervallos, aquelle murmúrio commove dor, ouviam-se alegres estalidos de mal reprimidas garga-

lhadas, o sussurro de suspiros afogados ou o rumor de sonoros beijos.

Scena velha, sempre nova,

como diz Campoamor, reproduzindo-se invariavelmente desde a instituição do matrimonio até nossos dias e que se reproduzirá eternamente enquanto o nosso globo se puder chamar planeta.

N'estes casos ha a necessidade impreterival de rir e de chorar:—o matrimonio é uma tragico-comedia em toda a extensão da palavra.

Ha quem diga, comtudo, ser esse o estado perfeito do homem, porque, como suppõem que a mulher é a metade d'este, enquanto os dois se não *sommam*, não podem formar um *inteiro*. Ainda que eu tenho amigos que dizem a quem muito bem lhes parece, que no dia em que se casaram *se partiram em duas metades*, d'onde se conclue, segundo estes, que o homem casado é um homem dividido ao meio, visto estar

partido, e partido por metade, o que é mais ainda.

Deixemos isto, porem, e voltemos aos nossos recém-casados. Seja o matrimonio o que quizerem, o que é certo é que elles já estavam casados, e, a acreditar as vozes do publico, a ventura atapetava-lhes de sorrisos e esperanças a senda ignorada do futuro.

Helena, a galante noiva, era uma donzella encantadora, que engalanava a fronte risonha com o verdor vigoroso de vinte e cinco alegres primaveraes, reunindo, aos muitos encantos e atractivos phisicos, uma virtude acrisolada e uma fortuna excedente a seis milhões em dinheiro corrente e soante, a ajuzar pelo contracto matrimonial, além de uma intelligencia lucida e de uma educação sólida e esmerada.

Ricardo de Inestrosa, conde de Torre-branca, o novel esposo, era um gentil mancebo, de nobre attitude, e que, embora não egualasse em fortuna a sua

consorte, tinha o sufficiente para poder chamar-se um homem rico, sendo, além d'isso, herdeiro de um nome illustre, um *sportman* notabilissimo na esgrima e nos tiros aos pompos, ás perdizes, etc.

Passava na alta sociedade por homem perfeito e completo, leal, muito agradável no tracto, valente até á temeridade, como o tinha já provado n'uma questão de honra, desenhado de uma triste historia de familia. Não havia uma mancha a conspurcar-lhe o caracter. O ambiente que o rodeava, embriagava-o com o perfume estonteante de todos os louvores imaginaveis. A sua conduta era um exemplo e uma norma.

Ricardo tinha, porem, uma historia bastante larga e accidentada em galanterias amorosas. Gosava fana de mestre na materia, e esta fundada sómente nas raras aventuras que a mundana curiosidade lograva furtar ás suas constantes precauções. E isto constituia

uma garantia segura para a fidelidade conjugal.

E' um axioma indiscutivel que antes de contrair o vinculo eterno, é mister navegar com mais ou menos bussola no pelago das paixões; porque, como alguém diz, quem não *gosa antes*, ha de *gosa depois*.

Mas este modo de pensar é por demasiado convencional. Quem tem fracas manhas difficilmente as despe, e o que se era *d'antes*, continua sendo-se, ordinariamente, *depois*.

Ha excepções, isso ha, filhas, quasi sempre, do esgotamento das forças corporaes, quando o homem chega ao Santo Sacramento com o corpo debilitado e com a alma morta pelos desencantos e pelo fastio.

Ricardo, felizmente, era um homem honrado. Assim o diziam, pelo menos. O milhafre passa muitas vezes despercebido entre as aguias. A fama thuributava-o.

Havia pois todas as provabildades de um casamento ditoso e prospero. (Continua)

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fôro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envelopos, dos cartões impressos, a que hoje, garantimo-lo, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma coisa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazerahi os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e litamos os nossos preços de fôrma não dar direito que ninguém vá fora da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: É o maior do Norte de Portugal—destinados a parochias, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e organogramas** para juntas e confrarias organisados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principais casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo de Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Calhas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopos, a principiar em 160 reis! Jogos de regoas. Papelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentic. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga, e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades espedaciaes. Conservas, Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 3.º grau

Curso elemental do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escriptura mercantil. A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelloense» — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empreza proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95 000 reis por anno—45500 por semestre—25250 por trimestre—750 por mez

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. francos; semestre, 315000 rs. francos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empreza, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonicos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.